

## O SENTIDO DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA CONCEPÇÃO GRAMSCIANA\*

Itamar Mazza Farias\*\*

### A) O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA<sup>1</sup>

É provável que não traremos aqui muito de novo acerca do trabalho como princípio educativo em Gramsci, visto que ótimos estudos já foram publicados a respeito<sup>2</sup>. Nesse sentido, NOSELLA nos diz: “*O trabalho como princípio educativo em Gramsci é tema sobejamente estudado, conhecido e difundido. (...) Quem não sabe que Gramsci assenta a cultura, a filosofia, a educação no sólido terreno do trabalho?*”<sup>3</sup>. Contudo, a fim de sermos coerentes com o nosso objeto de estudo, não poderíamos deixar de fazer uma incursão na obra gramsciana a respeito do assunto. O interesse na referida obra prende-se ao sentido dado por esse autor ao “*trabalho como princípio educativo*”. Sentido esse que aprofunda as questões colocadas por Marx e Engels.

Não se pode negar o profundo interesse de Gramsci pela escola, seus princípios e conteúdos, tendo sempre em vista a quem educar. Interesse esse que extrapolava o âmbito escolar, ou seja, abrangia sua grande preocupação com a educação (formação onilateral) do futuro cidadão. Isso fica muito claro

---

\*Este trabalho é parte integrante da Tese de Doutorado “*Pedagogia do Trabalho: Seus Princípios no Cotidiano Escolar*”, defendida em 28.03.94 - UNICAMP.

\*\*Professora Adjunta do DEPLAE - Setor de Educação - UFPR.

1 - Estamos entendendo aqui “disciplina” como forma de comportamento imposta ou consentida, para o bom funcionamento de uma dada organização.

2 - MANACORDA, Mário A. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

3 - NOSELLA, Paolo. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p. 134-59.

na polêmica que estabelece com os seus familiares a respeito da educação da sobrinha Edméa<sup>4</sup>. Ressaltando a importância da disciplina para uma educação para a responsabilidade, deixando claro que o espontaneísmo seria um sério entrave para tal educação. Tais conceitos são reforçados em carta enviada a seu irmão Carlo no mesmo período.

*“... Quanto ao que se refere a Mea, parece-me que você não tem razão. Uma vez que a questão é importante e pode decidir todo futuro da menina, faço-lhe ainda algumas observações. Tenho levado naturalmente em conta o ambiente em que vive a mesma, mas o ambiente não justifica nada: parece-me que toda a nossa vida tem sido uma luta para nos adaptarmos ao ambiente, mas ainda e especialmente para dominá-lo e não nos deixarmos esmagar por ele. (...) Se vocês renunciarem a intervir e a guiá-la, usando da autoridade que vem do afeto e da convivência familiar e fazendo pressões sobre ela, de modo afetuoso e amável, mas todavia rígido e inflexivelmente firme, sem dúvida nenhuma ocorrerá que a formação espiritual de Mea será o resultado mecânico do influxo casual de todos os estímulos desse ambiente<sup>5</sup>.*

Gramsci estava plenamente consciente dos problemas vivenciados pelos educandos e dos decorrentes de uma má formação. Mesmo se tratando do problema vivido pela sobrinha, ele o generaliza com muita propriedade, estabelecendo estratégias disciplinares e enviando também dura reprimenda a pais e professores na continuação da carta referida acima:

*“... Parece-me ser este um erro que freqüentemente se comete na criação das crianças (pense comigo mesmo e depois veja se não tenho razão): não se distingue que na vida das crianças existem duas fases muito distintas antes e depois da puberdade. Antes da puberdade, a*

---

4 - GRAMSCI, Antonio. Cartas do cárcere. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. p. 163-4.

5 - Idem.

*personalidade do menino ainda não se formou e é mais fácil guiar a sua vida e fazê-lo adquirir determinados hábitos de ordem, de disciplina, de trabalho, depois da puberdade: a personalidade se forma de modo impetuoso e toda intervenção estranha torna-se odiosa, tirânica, insuportável. Ora, ocorre justamente que os pais sentem a responsabilidade pelos filhos logo neste segundo período, quando é tarde: entra então naturalmente em cena a palmatória e a violência, que além do mais dão muito poucos frutos. Por que, ao contrário, não se ocupar da criança no primeiro período? Parece pouco, mas o hábito de estar sentado diante da carteira 5, 8 horas por dia é uma coisa importante, que se pode fazer com bons modos até aos 14 anos, mas em seguida não se pode mais. (...) Eu tenho a impressão de que as gerações mais velhas renunciaram a educar as mais novas e que estas cometem o mesmo erro; a clamorosa falência das velhas gerações se reproduz tal e qual na geração que agora parece dominar. Pense um pouco no que estou lhe escrevendo e reflita sobre se não será necessário educar os educadores”<sup>6</sup>.*

Em que pese o exposto acima, será necessário estar-se atento para os riscos de se generalizar e se forçar o sentido de disciplina nas colocações de Gramsci com a conseqüente defesa e reforço do autoritarismo. Por outro lado, observa-se também certa confusão entre alguns professores acerca das afirmações de Gramsci sobre os conceitos de espontaneísmo e espontaneidade. Segundo nos parece, de acordo com Gramsci, esses são conceitos que se contrapõem e não se complementam.

Assim, espontaneidade estaria relacionado ao seu conceito de disciplina, conceito esse que se encontra (implícito ou explícito) em toda a sua obra como, por exemplo, em “Literatura e Vida Nacional”: *“a disciplina é também um estudo do passado, na medida em que o passado é elemento do presente e do futuro, mas não elemento ‘ocioso’ e sim necessário, enquanto é linguagem, isto é, elemento de uniformidade necessária, não de*

---

6 - Op. cit., p. 164-6.

*uniformidade 'ociosa', preguiçosa*". Esse conceito se encontra mais explícito tanto nas cartas dirigidas à educação dos filhos e sobrinhos como nas suas notas sobre "*Americanismo e Fordismo*"<sup>8</sup>, ressaltando, em quase todos os seus trabalhos, a historicidade do conceito de disciplina.

No sentido do que foi dito acima, Gramsci enfatiza a importância da disciplina sem perda da espontaneidade. É o que podemos observar trecho de carta enviada a sua irmã Teresina:

*"Mais do que tudo isto, parece-me importante a 'força de vontade', o amor pela disciplina e pelo trabalho, a constância nos propósitos, e quanto a este modo de pensar levo em conta, mais que a criança, aqueles que a guiam e que têm o dever de fazê-la adquirir tais hábitos. (...) É evidente que minhas observações não se dirigiam a Mea, mas a quem a educa e dirige; neste caso, mais que nunca, parece que o educador é quem deve ser educado*"<sup>9</sup>.

Nessa carta, vemos que Gramsci faz novamente referência a uma das teses sobre Feurbach no sentido de se educar os educadores, e que, apesar das poucas condições que possuía por causa das limitações físicas, espaciais e do problema do isolamento, lutava ou tentava lutar contra o espontaneísmo rousseauiano na educação. A reeducação dos educadores torna-se não somente a expressão de uma nova concepção de mundo mas também a oportunidade para uma retomada de contato com a realidade em movimento e com a estrutura em si. Gramsci operacionaliza dessa forma uma das mais importantes teses de Marx.

Ao propor um programa educativo disciplinador já a partir da primeira infância, Gramsci estaria tentando realizar uma síntese, segundo NOSELLA, delicada e difícil, porém indispensável, "*entre o momento histórico que a*

7 - GRAMSCI, Antonio. Literatura e vida nacional. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. p. 31.

8 - \_\_\_\_\_, Maquiavel, a política e o estado moderno. 7 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 375-435.

9 - GRAMSCI, Antonio. Cartas... op. cit., p. 201-2.

*sociedade vive e a dinâmica específica da psicologia infantil; entre os valores e os instrumentos tecnológicos da modernidade e a objetividade e espontaneidade do pequeno homem em formação*<sup>10</sup>.

Ao estabelecer a importância de se disciplinar o educando antes da puberdade, com 5 a 8 horas de estudo, estaria desfazendo a idéia de que o trabalho intelectual fosse apenas criativo, inventivo e destinado somente aos gênios, pois acreditava ser o trabalho intelectual também um esforço muscular e nervoso. Veja-se isso na interpretação de NOSELLA:

*“... estabelecer o trabalho industrial moderno como princípio educativo, significa também, de certa forma, introduzir na escola e na educação familiar, a disciplina moderna (inclusive como o Fordismo a pensou): a disciplina também é histórica, pois a pré-industrial é bem diferente da moderna-industrial. Essa disciplina visa adquirir a auto-disciplina, a autonomia e a liberdade. (...) Enfim Gramsci estabelece o trabalho industrial moderno como princípio geral de toda educação familiar e escolar; mas é com base na evolução psicológica do homem que estabelece princípios metodológicos diferenciados para o ensino de 1º, de 2º e de 3º graus.”*<sup>11</sup>

Em Gramsci, esteve sempre presente a idéia do “trabalho como princípio educativo”. Princípio esse que recomendava que fosse desenvolvido na mais tenra idade através da disciplina nos estudos, ressaltando que esse esforço muitas vezes poderia parecer até mais difícil que a própria futura formação profissional. É o que podemos constatar em carta enviada a seu filho Délio quase um ano antes de sua morte:

*“... Acho que uma das coisas mais difíceis na sua idade é ficar sentado diante de uma mesa para pôr em ordem os próprios pensamentos (ou para pensar mesmo), e para escrevê-los com certo garbo; esta aprendizagem torna-se*

10 - NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 76.

11 - Op. cit., p. 80-1.

*às vezes mais difícil que a de um operário que quer adquirir uma qualificação profissional. e deve começar justamente na sua idade*<sup>12</sup>.

Não se pode inferir daí que ele confundia atividade escolar com trabalho em si (princípio da escola ativa); previa, isso sim, que, para a sociedade industrial em desenvolvimento, seria necessário um cidadão com uma sólida formação geral, sendo por excelência um cidadão disciplinado.

O fato de Gramsci preocupar-se com a formação do cidadão para trabalho desde a mais tenra idade, não quer dizer que ele fosse a favor de uma orientação profissional precoce. É justamente o inverso, como poderemos observar a seguir.

## **B) TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Ao se ler a carta de Gramsci - citada abaixo - à sua cunhada Tânia, na qual ele revela preocupação quanto à escolha de brinquedo para seu filho Délio, há que se cuidar em não julgá-lo apressadamente como incentivador da orientação vocacional precoce.

*“... O princípio do ‘Mecano’ é por certo ótimo para os meninos modernos; escolherei a combinação que me parecer mais oportuna e depois lhe escreverei. Até agosto há tempo suficiente. Não sei quais sejam as tendências predominantes em Délio, uma vez que já as tenha demonstrado de modo evidente. Eu tinha uma acentuada tendência para as ciências exatas e para a matemática desde pequeno. Perdi-a durante os estudos ginasiais, porque não tive professores, que valessem um pouco mais que um figo podre. Assim, depois do primeiro ano de ginásio, não estudei mais matemática, escolhendo ao contrário o grego (então era a opção); porém no terceiro*

---

12 - GRAMSCI, Antonio. Cartas... op. cit., p. 373.

*ano de ginásio demonstrei repentinamente, ter conservado uma 'capacidade' notável"<sup>13</sup>.*

Ele revela aí, também, que não é nada condescendente no tratamento dispensado aos professores da sua infância e adolescência. Acreditamos, no entanto, que se tratava de um desabafo muito íntimo a uma pessoa querida e, portanto, sua intenção não era de afronta aos professores em geral. De qualquer forma, o que estava expresso aí eram princípios educativos muito claros. Como veremos mais adiante, Gramsci rejeitava qualquer forma de orientação profissional precoce. A sua preocupação era com o desenvolvimento das potencialidades existentes no educando, com as limitações dos pais, da escola e dos professores e com a superação destas limitações.

Segundo NOSELLA, o que Gramsci desejava mesmo era demonstrar o que entendia sobre "trabalho como princípio educativo". Compreendia-o no sentido de que não se tratava de qualquer trabalho ou qualquer atividade, porém a que tinha como pressuposto o trabalho industrial moderno<sup>14</sup>, avançado, no qual previa a forma produtiva hegemônica entre os homens, descartando quaisquer formas de assistencialismo através da educação. Acredita NOSELLA que, se fosse nos dias de hoje, Gramsci escolheria para seu filho um computadorzinho, afirmando que Gramsci não estabelece qualquer grau de ensino para a introdução do trabalho como princípio educativo. Assim,

*"na família e na pré-escola, até o último grau escolar, o trabalho moderno deve informar as atividades formativas (...). Gramsci não aplica esse princípio educativo ao processo pedagógico de forma mecânica, imediatista, reducionista e profissionalizante (como um treino); Resgata, isso sim, o 'ethos' e 'logos' do trabalho industrial moderno para que revigorem e orientem todo o processo educativo escolar"<sup>14</sup>*

---

13 - GRAMSCI, Antonio. Cartas... op. cit., p. 109.

\* Industrialismo não é igual a capitalismo para Gramsci. Industrialismo, como produção orgânica, visa não o lucro (a mais-valia) mas sim resolver os problemas solidariamente.

14 - NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci, op. cit., p. 74.

Pode se ver que Gramsci não aceitava uma orientação profissional precoce. Acreditava que em todas as crianças existem várias tendências, seja em relação à vida prática, seja em relação à fantasia. O importante, pois, seria orientá-las para o desenvolvimento harmonioso de todas as faculdades intelectuais e práticas (poderíamos falar aí, sem dúvida, que Gramsci se referia a um processo de “Orientação Vocacional”). Isso seria a formação de uma “personalidade vigorosa formada no sentido da totalidade e integral” (carta enviada a sua esposa em 01.08.32). Logo, o que contribuiria para a formação da natureza humana seria o contexto sócio-econômico-cultural através da educação.

Na concepção gramsciana, a preparação para uma profissão não significa a preparação imediata de mão-de-obra para o mercado de trabalho, ou seja, ela não se prende a uma aprendizagem técnica ou preparação mecânica. É, antes de tudo, a formação de hábitos adequados, necessários ao mundo do trabalho. Logo, não seria uma formação a ser realizada apenas dentro de um limitado espaço de tempo, mas dentro de uma perspectiva que informe todo o processo educativo desde a primeira infância.

Tinha Gramsci, como já vimos, o trabalho industrial como princípio educativo na escola, contudo, nunca aceitou que essa fosse uma mesquinha máquina de preparação de mão-de-obra. Sua preocupação prendia-se a uma escola que desenvolvesse harmoniosamente todas as faculdades do educando, como demonstrou através do seu interesse pelas mudanças havidas na escola soviética, conforme vemos em trecho de carta a sua esposa:

*“... interessa-me muito saber como foram introduzidos na escola primária o princípio das brigadas de assalto” e os cantinhos especializados, bem como quais os fins pedagógicos que se propõem alcançar. É possível que nasça a dúvida de que isto acelere artificialmente a orientação profissional e falsifique as inclinações das crianças, levando a perder de vista a finalidade da escola única que é a de conduzir os menores no sentido de um*

---

\*\* Manacorda ressalta que por “brigadas de assalto” se deva entender o método de laboratório por pelotões, quer dizer, uma variante do plano Dalton. O Princípio educativo em Gramsci, op. cit., p. 96.

*desenvolvimento harmônico de todas as forças vitais, etc., etc*<sup>15</sup>.

Observa-se aí a preocupação de Gramsci com a orientação profissional precoce fazendo menção à escola única<sup>\*\*\*</sup> e à sua finalidade, assunto que desenvolveremos a seguir.

### **C) ESCOLA UNITÁRIA: O SENTIDO DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO**

Um dos pressupostos do qual partimos na introdução do presente estudo foi o de ser a escola atual um espaço de contradições, nos referindo também à mistificação da concepção acerca do sentido do trabalho no âmbito escolar. Acreditamos, a propósito, ser Gramsci um dos autores que mais tentou deixar a nu tal mistificação e apresentar elementos no sentido de superação das contradições apresentadas pela escola.

A preocupação de Gramsci com a transformação da sociedade e a construção de um novo homem, ou seja, do homem onilateral, levou-o a desenvolver e aprofundar as questões sobre trabalho e educação, tendo como ponto de partida as questões colocadas por Marx e Engels a respeito do assunto.

Apesar das limitações a ele impostas, Gramsci esteve muito atento à crise por que vinha passando a educação e a escola, sabendo não ser essa um problema isolado, descolado do todo social, porém, que tinha ligações com o processo de diferenciação e particularização do ensino, que vinha se desenvolvendo de modo caótico, sem princípios claros e precisos. Percebia ser a crise do programa e da organização escolar, o próprio reflexo da crise orgânica mais ampla por que passava a sociedade na sua totalidade.

Gramsci inquietava-se com o problema social e político da educação. Não aceitava que a mesma devesse ficar ao livre arbítrio dos professores nem

---

15 - GRAMSCI, Antonio. Cartas... op. cit., p. 259.

\*\*\* Vemos que Gramsci usa escola única no mesmo sentido de escola unitária e será no sentido gramsciano que utilizaremos esse termo em nosso estudo.

tão pouco que se limitasse a programas governamentais de construção de escolas e promulgação de leis que nada tinham a ver com a realidade social e política nem com as verdadeiras necessidades da população. Teve sempre presente que a separação da escola da vida era uma das principais causas da crise educacional. Esse divórcio, no seu entender, acarretava grandes conseqüências na formação dos alunos, dotando-os de concepções mágicas a respeito das relações sociais e culturais próprias de cada meio. Ele expôs a questão da organização escolar dentro de um *projeto orgânico de política industrial, de reforma agrária, de reforma de investimento, dentro de um projeto de reforma moral da sociedade*, onde a produção política estivesse no interior mais profundo do processo produtivo.

Gramsci, concordando com Marx, pensava o homem como uma construção histórica cuja consciência humana não seria um fenômeno individual, mas um reflexo da sociedade onde o ser humano se desenvolveu e das relações e experiências sociais por ele acumuladas. Sendo assim, é ele contra qualquer tipo de transcendência e de imanência. É nesse princípio, o da construção histórica do homem, que fundou a sua concepção sobre a educação, acreditando que qualquer proposta pedagógica que não se baseie nele terá dificuldades em atingir os objetivos a que se propõe. Assegura que, sem base nesse princípio, mesmo que a escola dedique todos os seus esforços no sentido de adquirir uma “*cultura desinteressada*”, através de estudos objetivos, não conseguirá formar eficazmente a consciência infantil. Por essa razão, o “*princípio educativo*” procurado por ele teria que proporcionar um equilíbrio entre a escola e a vida, entre a ordem social e a ordem natural.

Gramsci via a escola como uma necessidade da sociedade civilizada devido à complexidade da vida prática, do trabalho, onde as ciências se mesclaram com a vida, com a cotidianidade. Assim, a escola seria o instrumento para a formação dos intelectuais dos diversos níveis<sup>16</sup>. No entanto, sua preocupação não era somente com a formação dos intelectuais (o que seria uma incoerência), mas também com a criação de escolas especializadas e a formação de um aparato técnico, industrial e afirmava: “*a industrialização de um país se mede pela sua capacidade de construir máquinas que*

---

16 - GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. p. 7.

*construam máquinas e na fabricação de instrumentos cada vez mais precisos para construir máquinas e instrumentos que construam máquinas, etc*". Por essa razão, sua atenção recaía sempre na educação de base: "A mais refinada especialização técnico cultural não pode deixar de corresponder à maior ampliação possível da difusão da instrução primária"<sup>17</sup>. Ressaltava ser o trabalho o fundamento da escola elementar (para nós, ensino de 1º grau).

O fato de parecer, de alguma forma, ter Gramsci uma certa preferência pela eficácia da velha escola nos moldes da "antiga lei Casati" à "reforma Gentile" não queria dizer que fosse uma preferência em sentido global do seu pensamento sobre educação. O que ele queria dizer, a nosso ver, é que ela foi uma escola que serviu, em determinado momento histórico, ao contexto a que se destinava, como se pode observar:

*"A escola tradicional era oligárquica pois era destinada à nova geração dos grupos dirigentes, destinada por sua vez, a tornar-se dirigente: mas não era oligárquica pelo seu modo de ensino. Não é a aquisição de capacidades diretivas, não é a tendência a formar homens superiores que dá a marca social de um tipo de escola. A marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes grupos uma determinada função tradicional, diretiva ou instrumental"*<sup>18</sup>.

Os pressupostos da escola regida pela reforma Gentile, com a divisão do ensino em clássico e profissional, eram, para Gramsci, um esquema racional, e por que não dizer, intencional. O ensino clássico para a formação da classe dominante, dos seus intelectuais, e o profissional, destinado à classes instrumentais. Isso deveu-se ao desenvolvimento industrial que exigia um novo tipo intelectual e um novo tipo de trabalhador. Gramsci ressaltou a contradição surgida com o desenvolvimento da escola técnica ao lado da escola clássica, pois o que aí estava posto era a discussão do próprio princípio educativo da

---

17 - Idem. op. cit., p. 9-10.

18 - Op. cit., p. 136.

cultura tradicional. Assim, o ensino profissionalizante tendeu a se massificar crescentemente, enquanto o humanista, ou clássico, se elitizava cada vez mais<sup>19</sup>.

Aquela escola técnica, ou ensino profissional, tinha objetivos bem concretos, ou seja, de preparar para ofícios determinados, porém, sem cultura geral, sem desenvolvimento intelectual. A preparação era apenas para a realidade imediata, de acordo com os interesses imediatos dos governantes, menosprezando-se o passado e o futuro. Aquilo a que se propunha era formar um profissional de olhos infalíveis e mãos bem firmes. Para Gramsci, a multiplicação de vários tipos de escolas profissionalizantes se inclinava:

*“... a eternizar as diferenças tradicionais; mas, dado que ela tende, nestas diferenças, a criar estratificações internas, faz nascer a impressão de possuir uma tendência democrática. Por exemplo: operário manual e qualificado, camponês e agrimensor ou pequeno agrônomo, etc. Mas a tendência democrática, intrinsecamente, não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada ‘cidadão’ possa se tornar ‘governante’ (...) assegurando a cada governado a aprendizagem gratuita das capacidades e da preparação técnica geral necessária ao fim de governar”<sup>20</sup>.*

Gramsci ressaltou a necessidade de se evitar essa multiplicação e graduação de tipos de escola profissionalizante, sugerindo a criação de “*um tipo de escola preparatória (elementar-média) que conduza o jovem até os umbrais da escolha profissional, formando-o entretantes como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige*”<sup>21</sup>.

Da mesma forma que se observou a importância da categoria “*disciplina*” no pensamento de Gramsci, não se deve ignorar a relevância dada à categoria “*unitário*”, como se pode ler em NOSELLA: “*trata-se,*

---

19 - Idem, p. 118.

20 - Idem, p. 137.

21 - Idem, p. 136.

*talvez, da categoria mais significativa e fecunda de sua forma de pensar*"<sup>22</sup>.

Gramsci sugere a proposta da unitariedade orgânica para a superação do impasse apresentado por Marx quando esse expôs a teoria sobre o cisão havida no trabalho e sua conseqüente alienação<sup>23</sup>. Enquanto Marx fala de uma positividade e uma negatividade do trabalho, Gramsci propõe a unitariedade orgânica entre esses dois pólos. Enquanto a positividade estaria ligada ao reino da liberdade, a negatividade do trabalho estaria ligada ao reino da necessidade<sup>24</sup>. Gramsci sugere que se faça da necessidade, liberdade. Aprofunda e complementa as noções marxianas a respeito do reino da necessidade e do reino da liberdade. Esses não são para ele conceitos que se justapõem ou se contrapõem, antes, se integram orgânica e historicamente. Para ele, a liberdade só se integraria historicamente, através do trabalho nas suas formas mais desenvolvidas e modernas, sendo, pois, preciso a necessidade se integrar organicamente à liberdade. Naturalmente, a superação dessa dicotomia do real só será possível no desenvolvimento de uma nova sociedade. Nessa sociedade unitária delineada por Gramsci, o idealismo não será mais instrumento reacionário de ideologia política:

*"A crítica portanto, deve dissolver a especulação nos seus termos reais de ideologia política, de instrumento de ação prática; mas a própria crítica chegará a uma sua fase especulativa que marcará seu apogeu. A questão é a seguinte: esse apogeu será o começo de uma fase histórica de novo tipo na qual, necessidade e liberdade tendo-se compenetrados organicamente, não existirão mais contradições sociais e a única dialética será aquela ideal entre conceitos e não mais entre forças históricas"*<sup>25</sup>.

---

22 - NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci, op. cit., p. 120.

23 - MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1980. p. 157-80.

24 - MANACORDA, Mario A. Marx e a pedagogia moderna. Op. cit., p. 43-66.

25 - Gramsci, apud NOSELLA, P. A escola de Gramsci. op. cit., p. 112.

Inspirado no princípio da unitariedade, Gramsci sugere uma “*escola unitária*”, escola do trabalho: escola essa que teria, naturalmente, o trabalho como “*princípio educativo*”.

A escola do trabalho desejada por Gramsci deveria proporcionar entre os trabalhadores uma comunhão de corações e de mentes a fim de que esses pudessem tirar dela energia para viver e lutar. Essa preocupação com a educação do trabalhador fica já evidente desde a época em que batalhava no “*Ordine Nuovo*”, como se vê:

*“... é preciso criar uma organização hierárquico-cultural para que se forme uma grande escola nacional, através da qual os trabalhadores de todos os níveis e regiões possam ser alcançados: é necessário promover o formar-se hierarquias de cultura, o formar-se de uma aristocracia dos comunistas de vanguarda, dos jovens de maior boa vontade e mais capacitados para o trabalho e o sacrifício. A eles caberá a tarefa de popularizar os conceitos revolucionários, de desenvolvê-los no meio das massas locais adaptando-os às diferentes psicologias, moldando com seu espírito os problemas particulares das regiões, dos diferentes estratos proletários e semi-proletários”<sup>26</sup>.*

Gramsci ressaltava que para haver o desenvolvimento das classes trabalhadoras necessário seria uma reforma econômica e uma mudança de posição social no mundo econômico. Considera que uma reforma intelectual e moral não poderia acontecer sem estar ligada a uma reforma econômica. Existe em sua obra uma conexão muito estreita entre educação e política, o que se verifica na relação que estabeleceu entre crise educacional e crise política, como já ressaltamos acima e como podemos observar nas suas próprias palavras: “*a crise do programa e da organização escolar, isto é, da orientação geral de uma política de formação dos modernos quadros intelectuais é em grande parte um aspecto e uma complexidade da crise orgânica mais ampla e geral*”<sup>27</sup>.

---

26 - O.N., 53, 16.08.1919. apud NOSELLA, op. cit., p. 39.

27 - GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais. Op. cit., p. 118.

Quando ele propõe um tipo único de escola, fala num sentido de organicidade unitária, de uma escola que integrasse as funções dispersas e os princípios educativos que estavam desagregados na escola por ele criticada (a escola atual). Sua proposta de escola única estava explicitamente relacionada ao princípio de unitariedade e do trabalho como princípio educativo. Nessa proposta havia um sentido de posse da escola pelos trabalhadores, criticando

*“as tentativas de se oferecer à classe trabalhadora uma cultura e uma escola pobre, vulgar, sem vida, sem história, enfim, uma indigesta sopa de informações que mantém o operariado eternamente de chapéu na mão e boca fechada e o fixam, como máquina, à política econômica do capitalismo”*<sup>28</sup>.

Para a superação dessa crise, Gramsci contrapõe uma *“escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual”*<sup>29</sup>. O trabalho tornar-se-ia, assim, um componente da instrução, na medida em que a atividade manual em si, em sua função educativa aparecesse como uma forma de participação na vida da sociedade inteira, não só para conhecê-la mas para compreender a sua natureza e transformá-la. Isso não é válido somente para as gerações que começam a vida, mas para todos os homens de uma sociedade em desenvolvimento.

A dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, característica da atual sociedade, não somente deverá ser superada como também será necessário que o *homo sapiens* torne-se o complemento do *homo faber*. Essa proposta é feita por Gramsci no sentido da formação do novo intelectual, isto é, do intelectual orgânico, completo, nascido do trabalhador engajado politicamente.

Gramsci tinha em mente a transformação da sociedade, isto é, a formação de uma sociedade socialista, pensando que, para tanto, necessário

---

28 - Apud NOSELLA. In: ANPED, 1989.

29 - GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais, op. cit., p. 118.

seria, também, a formação do homem onilateral, de homens sóbrios. Nesse sentido afirmava:

*“... creio que será preciso levar os escolares a um caminho que permita o desenvolvimento de uma cultura sólida e realista, depurada de quaisquer elementos de ideologias antiquadas e estúpidas capaz, portanto, de permitir a formação de uma geração que saiba construir a sua vida coletiva de modo sóbrio, com máximo de economia nos esforços e o máximo rendimento”<sup>30</sup>.*

Assim estaria se formando a onilateralidade. Para isso, ele dava grande importância a uma sólida formação histórico-humanística acompanhada de instrução tecnológica (sem a qual seria impossível se converter cada cidadão em dirigente). Promover-se-ia o princípio pedagógico-didático da história, da ciência e da técnica como base da educação histórico-formativa da nova escola como, por exemplo: a utilização pelo ensino da investigação histórica como método que serve de análise de como, historicamente, se chega do erro à certeza científica, convertendo-se isso em ato de liberação.

Se, para Gramsci, o trabalho era o princípio educativo da escola elementar e buscava o princípio educativo dos métodos e conteúdos para a escola que propunha, ele não deixou de fazer referências ao papel (importante) que deveria ser desempenhado pelo professor dessa nova escola. Propunha que esse fosse um intelectual orgânico e não somente o transmissor de conhecimentos na escola, e que fosse, também, um educador que representasse a consciência crítica da sociedade; que tivesse sempre presente, como objetivo essencial, a formação do homem coletivo, onilateral; que assumisse o papel de mediador entre a sociedade em geral e a sociedade infanto-juvenil em desenvolvimento, assistindo ao processo evolutivo e estimulando-o através da busca de um equilíbrio dinâmico e dialético entre a imposição social e a iniciativa autônoma do indivíduo.

---

30 - GRAMSCI, Antonio. Cartas do... op. cit., p. 380.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAMSCI, Antonio. *Cartas do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

\_\_\_\_\_. *Literatura e vida nacional*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

\_\_\_\_\_. *Maquiavel, a política e o estado moderno*. 7 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

\_\_\_\_\_. *Os intelectuais e organização da cultura*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MANACORDA, Mário A. *O princípio educativo em Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

\_\_\_\_\_. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

MARX, K. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1980.

NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

\_\_\_\_\_. *O trabalho como princípio educativo em Gramsci*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Trabalho, educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.